

Desigualdade, indicadores de saúde e crise sanitária

**Bruno Augusto de Oliveira Garcia⁵, João Marcus Pereira Rodrigues⁶,
Agnaldo Valentin⁷, André Gal Mountian⁸**

Este artigo dá continuidade a análise de conjuntura dos efeitos da crise sanitária sobre indicadores de saúde com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, PNAD COVID19, de maio de 2020, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir da análise em nível nacional realizada na edição de junho no Boletim de Políticas Públicas, este artigo explora as diversas desigualdades encontradas nos dados sobre saúde com recorte por região do país, sexo, cor/raça e grupos de idade.

A PNAD COVID19 investiga uma série de sintomas gripais relacionados à covid-19, como perda de cheiro, perda de sabor, tosse, febre, dificuldade para respirar e dor no peito. Além dos sintomas, foi investigado a procura das pessoas que apresentaram algum dos sintomas por estabelecimentos de saúde públicos ou privados.

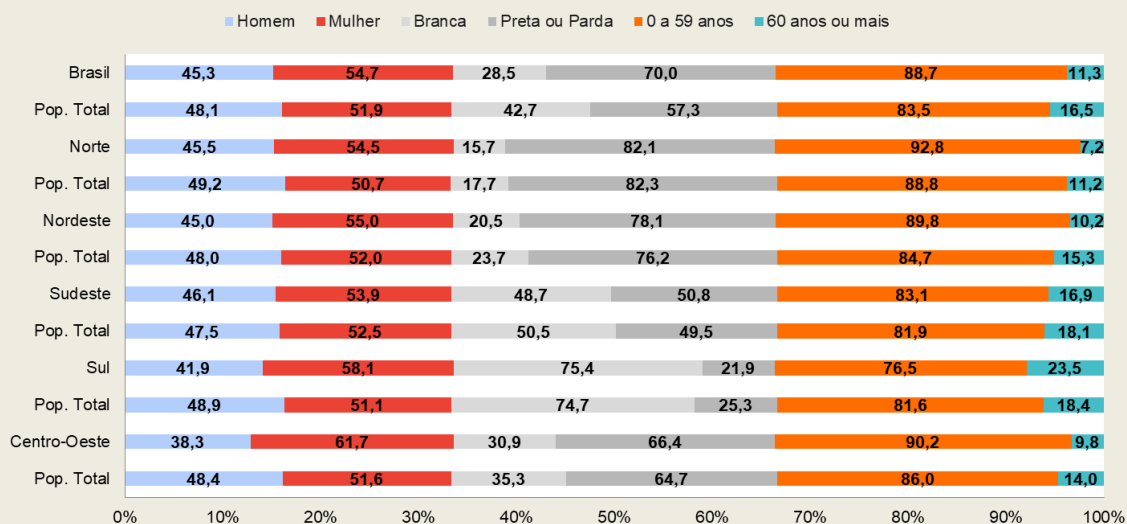
5 Discente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP).

6 Discente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP).

7 Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP) e pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP)

8 Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH/USP) e pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP)

Gráfico 1. Distribuição das pessoas que apresentaram sintomas referenciados conjugados (%) divididos entre as grandes regiões do país por sexo, cor/raça e grupos de idade.



Fonte: PNAD Covid/IBGE (2020)

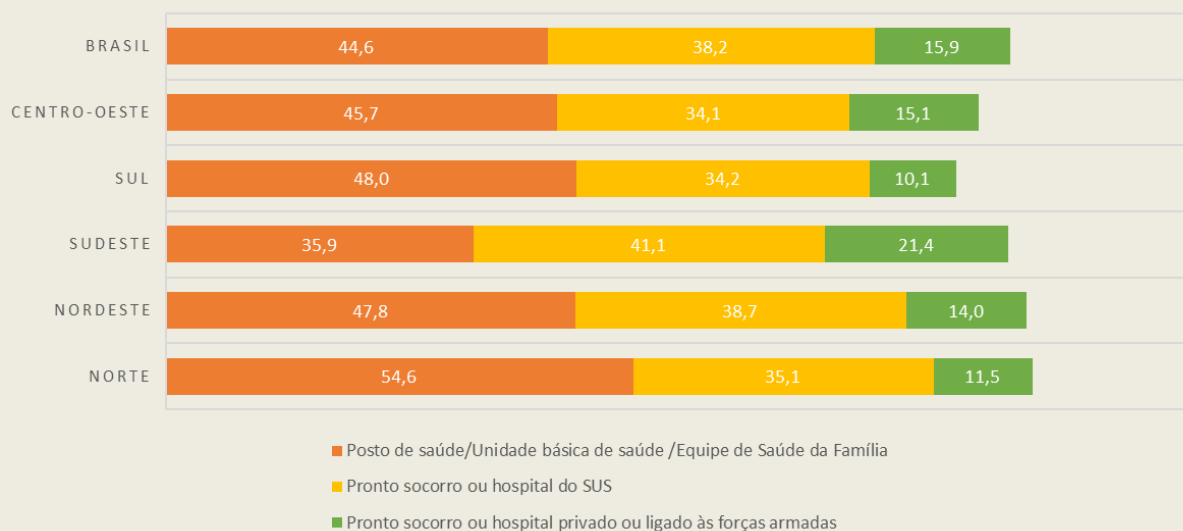
O gráfico 1 acima nos dá luz sobre as desigualdades observadas nos sintomas investigados, perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito. Dentre essas pessoas, destaca-se a proporção superior de mulheres acometidas em todas as regiões do país, inclusive quando comparado com a proporção de mulheres¹ em cada região. Em particular nas regiões Sul e Sudeste, a proporção de mulheres com sintomas conjugadas é 9,2 (p.p.) e 7 (p.p) superior a proporção de mulheres nestas regiões, respectivamente. Quando analisados os sintomas gripais desagregados, a proporção de mulheres acometidas continua sendo superior a de homens acometidos, demonstrando uma maior incidência de mulheres infectadas. No que diz respeito a cor/raça, as pessoas de cor preta ou parda são as mais acometidas entre as regiões brasileiras, relativamente a sua participação na população de cada região. Essa taxa é maior na região Norte (81,4%) e menor na

região Sul (28,7%). Quando analisados os sintomas gripais desagregados, a proporção de pessoas de cor preta ou parda acometidas continua sendo superior a de pessoas de cor branca, exceto na região Sul, mas mantendo-se acima da proporção de pretos e pardos nesta região.

Ainda de acordo com o gráfico 1, do ponto de vista dos grupos de idade, chama a atenção que a proporção de idosos (60 anos ou mais) infectados é menor do que participação deste grupo na população do Brasil e das regiões. No Brasil, os idosos representam 16,5% da população, enquanto correspondem a 11,5% das pessoas que relataram sintomas conjugados. A única exceção é a região Sul, em que a participação de idosos infectados no total (23,8%) é maior que a proporção de idosos na população da região (18,4%).

Analisando agora a procura por estabelecimentos de saúde das pessoas que apresentaram algum sintoma da síndrome gripal, o gráfico 2 mostra que em todas as regiões a maior procura foi por postos de saúde, unidade básica de saúde ou equipe de saúde da família. Em seguida, o equipamento mais demandado foi pronto socorro ou hospital do SUS. Somando estes grupos no país, isso significa que 84,1% das pessoas procuraram estabelecimento público e apenas 15,9% equipamentos privados ou ligado às forças armadas. Este padrão se repete em todas as regiões do Brasil.

Gráfico 2. Percentual de pessoas com algum sintoma associado à síndrome gripal e que procuraram estabelecimento de saúde, por tipo de estabelecimento e região.



Fonte: PNAD Covid/IBGE (2020)

Acrescentando na análise as categorias sexo, cor/raça e grupos de idade, pode-se notar a partir da tabela 1 que há pouca diferenciação no que se refere à procura de estabelecimento público de saúde entre homens e mulheres. Entretanto, observa-se que em todas as regiões, excetuando a região Sul, o percentual de mulheres supera o de homens. Ademais, é possível constatar uma discrepância significativa entre brancos e pretos ou pardos na procura de estabelecimentos públicos de saúde. Apenas na região Nordeste não é encontrada tal tendência.

Tabela 1 - Percentual de pessoas que procuraram estabelecimento de saúde público entre aquelas que apresentaram algum dos sintomas, por sexo, cor/raça e grupos de idade (%)

	Homem	Mulher	Branca	Preta/Parda	0 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	73,6	75,8	68,2	78,8	74,7	75,4
Pop. Total	48,1	51,9	42,7	57,3	83,6	16,5
Norte	77,9	82,3	73,5	81,2	80,2	79,9
Pop. Total	49,2	50,7	17,7	82,3	88,8	11,2
Nordeste	77,8	80,1	79,9	79,4	79	80,2
Pop. Total	48	52	23,7	76,2	84,7	15,3
Sudeste	66,1	70,7	61,1	75,8	68,2	70,7
Pop. Total	47,5	52,5	50,5	49,5	81,9	18,1
Sul	78,1	76,2	74,1	83,7	76,9	77,2
Pop. Total	48,9	51,1	74,7	25,3	81,6	18,4
Centro-Oeste	77,2	68,1	63,9	75,7	71,5	73,4
Pop. Total	48,4	51,6	35,3	64,7	86	14

Fonte: PNAD Covid/IBGE

A tabela 2 abaixo mostra a distribuição da procura por equipamentos privados de saúde entre as pessoas que reportaram sintomas de covid-19. Pode-se constatar que a região Sudeste contém um percentual significativamente maior na procura por estabelecimentos privados de saúde ou ligado às forças armadas. Cabe lembrar que essa região tem um percentual maior da população que possui plano de saúde, 38,4%, seguida pela região Sul, 34,4%.

Tabela 2. Percentual de pessoas que procuraram estabelecimento de saúde privado ou ligado às forças armadas entre aquelas que apresentaram algum dos sintomas, por sexo, cor/raça e grupos de idade (%)

	Homem	Mulher	Branca	Preta/Parda	0 a 59 anos	60 anos ou mais
Brasil	25,9	24,3	32	21,1	25	24,6
Pop. Total	48,1	51,9	42,7	57,3	83,6	16,5
Norte	22,3	18,6	25,9	19,7	20,5	20,3
Pop. Total	49,2	50,7	17,7	82,3	88,8	11,2
Nordeste	21	20,3	22,1	20	20,9	18,8
Pop. Total	48	52	23,7	76,2	84,7	15,3
Sudeste	33,2	30,1	39,7	24	31,8	29,7
Pop. Total	47,5	52,5	50,5	49,5	81,9	18,1
Sul	21,5	22,5	24,7	16,6	22,5	20,4
Pop. Total	48,9	51,1	74,7	25,3	81,6	18,4
Centro-Oeste	23,1	26,4	30,8	22	23,5	34,1
Pop. Total	48,4	51,6	35,3	64,7	86	14

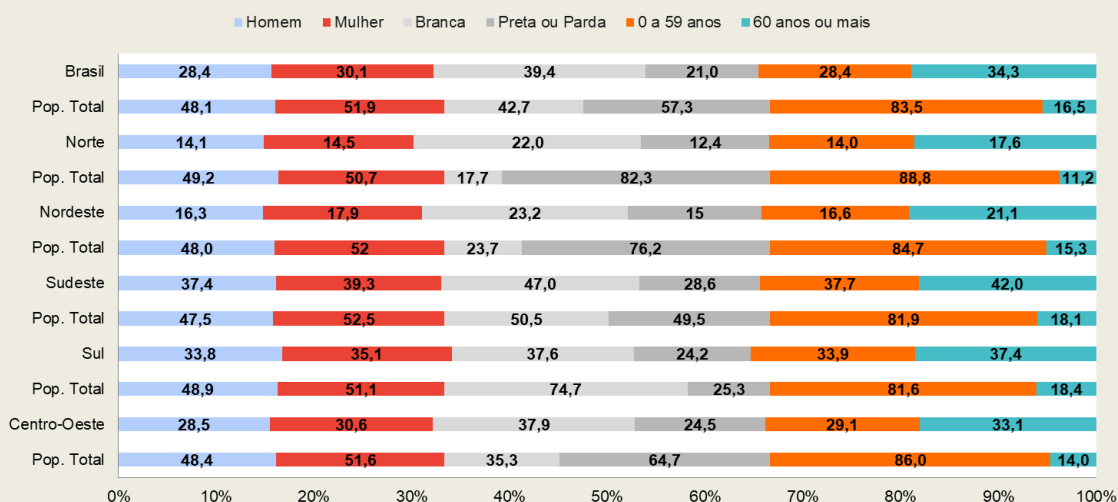
Fonte: PNAD Covid/IBGE

Esse quadro, ao acrescentar as categorias de sexo, cor/raça e grupos de idade, se repete de modo inverso. Há um percentual maior de homens que buscam por estabelecimentos privados, com exceção da região Sul e da região Centro-Oeste. Além disso, a discrepância entre brancos e pretos ou pardos prossegue com uma maior busca/acesso por estabelecimentos privados pelas pessoas brancas.

Por fim, o gráfico 3 analisa se o morador tinha plano de saúde, por sexo, cor/raça e grupos de idade. Observou-se que as mulheres detêm, tanto no Brasil quanto nas regiões, um percentual maior que o de homens, com maior diferença na região Centro-Oeste (2,1 p.p.). Da mesma forma, os brancos têm um

percentual de pessoas detentoras de planos de saúde maior do que o de pretos ou pardos, com ênfase para a região sudeste com uma diferença de 18,4 pontos percentuais. Finalmente, categorizando pelos grupos de idade, nota-se que as pessoas de 60 anos ou mais tem um percentual maior do que as pessoas de 0 a 59 anos, com menor diferença na região sul (3,5 p.p.) e maior na região nordeste (4,5 p.p.).

Gráfico 3. Distribuição da população residente (%) que tem plano de saúde entre aquelas que apresentaram algum dos sintomas, por sexo, cor/raça e grupos de idade.



Fonte: PNAD Covid/IBGE

Este artigo mostrou, em mais detalhes, o que foi tratado no número de junho do Boletim de Políticas Públicas, a dependência da população brasileira do sistema público de saúde. Esses dados podem ajudar a construir políticas públicas de saúde mais eficazes no futuro.

Referências Bibliográficas

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD COVID19, disponível em https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-se-manal-pnadcovid1?t=o-que-e&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19, acesso em 26 de maio de 2020.